

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

O QUE É A LITURGIA

III

Após falarmos nos livros litúrgicos, impõe-se dizer umas palavras sobre a excelência da liturgia.

— A liturgia é a oração colectiva, a oração católica por natureza. Vem daí o 1.º motivo para amarmos fundamentalmente os actos litúrgicos.

— E porque oração colectiva, torna-se o *louvor mais completo a Deus, à Trindade Santíssima*. Na liturgia respira-se a vida íntima de Deus.

— A Liturgia é a oração de Jesus. A Igreja é o Corpo Místico de Jesus, é o prolongamento de Jesus. Por isso a sua oração é prece de Jesus.

— Não admira, por isso, que a *Santa Missa seja o acto litúrgico mais sublime*. Na nossa Missa está Cristo total, numa adoração perfeita à Santíssima Trindade. Nela se renova o Sacrifício redentor do Calvário, em que se imola a mesma Vítima, Jesus; na qual o Sacerdote é o mesmo, Jesus; com os mesmos fins, adorar a Santíssima Trindade, perdoar, dar graças, remir os homens.

— A Santa Missa *portanto é tua, é da família cristã, é um acto católico por excelência*.

— Há por isso toda a necessidade de vivermos intensamente a Santa Missa, fazendo dela um acto de união, uma vida de Família, tomando parte activa nela.

— Temos que sentir um amor cada vez maior aos actos litúrgicos, que são, de facto — e devem sê-lo para cada um de nós — acto de adoração da Igreja — Assembleia, Família — a Deus.

FIM

Senhor Arcebispo

Felizmente entrou em franca convalescência o nosso Venerando Prelado, após uma operação feita no Porto.

«Vida Paroquial» deseja rápidas melhoras a Sua Ex.ª Rev.ª e que em breve volte aos seus afazeres.

CATECISMO

LIÇÃO 63.ª

OS VICIOS OU PECADOS CAPITAIS

Tanto a alma como o corpo tem fraquezas e doenças. Possui inclinações que a arrastam ao pecado: é o que o catecismo chama vícios.

O primeiro é a soberba. Lemos este pecado numa parábola do Evangelho: um fariseu entrou no templo para orar; pôs-se num lugar de destaque e disse: «Senhor, dou-vos graças de não ser como os outros homens que são ladrões, injustos, impuros, mentirosos, eu jejuo, dou aos pobres...». E divisando no templo um publicano, que se mantinha à distância e que pedia assim: «Senhor, tende piedade de mim, que sou um pecador», acrescentou: «não sou como este publicano».

Observai que este homem tem uma consideração exagerada por si, não vê os seus defeitos, não fala senão das suas qualidades, disposição que o leva a preferir-se a todos os outros, por isso comete um pecado de orgulho.

Ora, Deus, que não ama os orgulhosos, rejeitou a prece do fariseu, enquanto que aceitava a do humilde publicano.

A respeito da avareza, Jesus deu este conselho: «guardai-vos de toda a avareza, porque a vida de um homem não depende da riqueza». E contou esta parábola: «um homem rico possuía terras que havia obtido por muito dinheiro e pensava: vou mandar fazer construções, amontoarei aí todas as minhas colheitas, terei numerosos bens, poderei disfrutar.

Porém, na mesma noite, Deus chamou a si a sua alma.

LIÇÃO

1—O que é um vício?

Um vício é um defeito ou uma má inclinação que nos arrasta ao pecado.

2—Quantos são os pecados capitais?

Os pecados capitais são sete: 1.º — Soberba; 2.º — Avareza; 3.º — Luxúria; 4.º — Ira; 5.º — Gula; 6.º — Inveja; 7.º — Preguiça.

3—O que é um orgulhoso?

Um orgulhoso é aquele que se gaba das suas qualidades, como se viessem de si, e despreza os outros.

4—O que é um avaro?

Um avaro é aquele que se prende muito àquilo que possui e particularmente ao dinheiro.

5—O que é um impuro?

Um impuro é aquele que deixa conduzir voluntariamente a pensamentos ou maus desejos, a olhares ou palavras desonestas e que faz más acções só ou com outros.

6—O que é um invejoso?

Um invejoso é aquele que se entristece do bem ou se alegra do mal que sucede aos outros.

7—O que é um guloso?

Um guloso é o que come ou bebe em excesso só pelo prazer de comer ou beber.

8—O que é um colérico?

Um colérico é o que se enfurece com violência contra as pessoas, os animais ou as coisas.

9—O que é um preguiçoso?

Um preguiçoso é o que não quer trabalhar ou o que trabalha com moleza.

Amigos de «Vida Paroquial»

Sr. Júlio Furtado da Silva — L. Marques — 100\$00; Sr. Raul Castela — Africa — 20\$00; sr.ª D. Ermelinda Lacerda de Freitas — 15\$00; Sr. Manuel de Almeida Castela — 5\$00; Sr. Victor do Carmo Correia — 15\$00; Sr. Adelino Napoleão — Beira, Africa — 100\$00; Srs. Joaquim Simões Ladeira, Joaquim Coelho — 30\$00, — Joaquim José de Jesus, Domingos Simões, Vitorino Coelho de Castro, Ernesto Godinho, José da Silva Coelho — todos de Aldeia da Cruz, por intermédio do zeloso colector, sr. José da Silva Coelho — 6\$00.

Leia na página 4: — Festa do Sagrado Coração de Jesus

NOTICIÁRIO PAROQUIAL

PASSEIO DE CATEQUISTAS

Mereciam as catequistas uma recompensa, pelo seu esforço durante o ano catequístico. Por isso quando lembramos aos pais que deviam ser gratos às suas catequistas, quase todos disseram que sim. Alguns ofereceram particularmente os seus donativos e outros mandaram por seus filhos a oferta amiga em dinheiro. E foi com este que resolvemos ir até ao Santo António da Neve, local paradisíaco na Serra da Lousã, com ares lavados e água cristalina. Duas camionetas lá foram no dia 5 de Julho, com a alegria das pessoas a unir-se ao encanto da natureza.

Foi um dia bem passado. Comeu-se, brincou-se e também houve uma parte de formação. A Senhora Prof. D. Patrocínia Tadeu, catequista dedicada, deu uma lição sobre psicologia e o Pároco outra sobre o valor e o sentido da catequese.

Pelo fim da tarde fomos ao Alto do Trevim visitar o Posto n.º 2 da TVP e voltámos cheios de confiança e com mais amor à catequese.

FESTAS

A da *Senhora do Amparo*, nas Cabeças, no dia 19 de Julho decorreu com boa ordem e no dia 20 houve uma numerosa comunhão.

Também a da *Senhora do Livramento*, nas Bairradas, a 16 de Agosto, apesar do arraial nocturno, foi uma festa que não destoou das leis eclesias-ticas sobre festas religiosas.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Julho

Baptismos — 7
Casamentos — 5
Óbitos — 8
Comunhões — 1.163
Últimos Sacramentos — 4

Agosto

Baptismos — 13
Casamentos — 2
Óbitos — 4
Comunhões — 1.138
Últimos Sacramentos — 4

ACAMPAMENTO

Como no passado ano, realizou-se de 23 a 30 de Agosto o acampamento de alguns rapazes, futuros escuteiros desta freguesia. Foram oito dias bem passados junto à ponte da Ribeira de Alge, num ambiente são e de plena camaradagem. Obrigado aos Escuteiros Seminaristas que nos emprestaram as barracas.

CONTAS DA RESIDÊNCIA

Para conhecimento de todos, que podem verificar as facturas no Escritório Paroquial, publicamos hoje um resumo das contas, faltando apenas a factura da electrificação da parte do salão paroquial.

Materiais — 99.384\$20; *Salários* — 79.410\$20; *Prémios do Seguro* — 1.586\$20; o que soma: *Despesa*: 180.380\$60. — *Receita*: Total — 162.749\$40. — 1.º Peditório, 30.000\$00; 2.º — 13.324\$50. — 1.º Cortejo, 24.570\$; 2.º — 31.679\$00; 3.º — 25.525\$90 e o resto foi dado pela Igreja e Confraria do Santíssimo e outros donativos. Há uma dívida — saldo negativo de 17.631\$20.

OS NOVOS BANCOS DA IGREJA PAROQUIAL

Como noticiámos no passado número foram colocados na Igreja 40 novos bancos. O seu custo foi de 11.183\$20, ficando cada banco a cerca de 280\$00.

Vamos hoje começar a publicar a lista de donativos para os mesmos, esperando agora a vossa generosidade para a passeadeira a todo o comprimento da Igreja.

D. Conoeição Henriques	50\$00
D. Maria Afonso Mendes ...	50\$00
D. Rut de Sousa	50\$00
D. Emília Freitas	50\$00
D. Manuela Santos	50\$00
S.ª de Anibal Sapateiro	50\$00
Anónimo	50\$00
D. Manuela Campos	50\$00
D. Madalena da Conceição Cunha	50\$00
D. Margarida Calheiros Ferreira	50\$00
D. Isabel Rocha	50\$00
D. Irene Freitas	50\$00
D. Adriana Rodrigues	50\$00
D. Júlia Guimarães	50\$00
D. Amélia de Oliveira	50\$00
S.ª de Manuel Guarda-Fios...	100\$00
D. Ermelinda Lacerda	50\$00
D. Maria Valadão	100\$00
Anónimo	100\$00
D. Assunção Agria	50\$00
D. Beatriz Aurora Valente...	50\$00
D. Maria Almedina Trancoso	50\$00
D. Irene Godinho Ferreira...	50\$00
Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade	100\$00
Sr. Prof. António Antunes Amaro	50\$00
D. Maria José Tadeu	50\$00
D. Angélica Agria	50\$00
Sr. Ruben João Cardoso Furtado	100\$00
Dois donativos	70\$00
Sr. Tenente Valadão	100\$00
Quermesse de Novembro de 1958	1.350\$40

Saldo da Festa do Cabeço do Peão (1957)	493\$40
Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte (filhinha)	500\$00
Venda de bancos e grades ao Sr. P.ª Anibal	3.000\$00
Donativo de Maria de S. José Igreja Paroquial	5\$00
1.000\$00	
Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro	2.000\$00
Confraria do Santíssimo Sacramento	1.000\$00
D. Ilda Leitão	50\$00
D. Adelaide Cunha Carvalho	15\$00
S.ª Maria Augusta	10\$00
Anónima	50\$00
S.ª Angélica Fonseca	5\$00
Sr. António Nunes — Carapinhãl	50\$00
Dr. Artur Nunes Agria	100\$00
S.ª Beatriz do Izidro	10\$00
Sr. Tenente Carlos Rodrigues — 1 banco	280\$00
Total	11.738\$80

BEM HAJAM.

Tristezas para quê!?

Tristezas
não pagam
dívidas...



NO CAFE

— Esta água não me serve: está turva.

— Pode beber sem receio. A água está boa; o que está sujo é o copo.

NUM EXAME DE DIREITO

— Que é fraude?

— É aquilo que V. Ex.ª faz, se me reprovar.

— Como é isso?

— Fraude, diz a definição, comete-a qualquer que se aproveita da ignorância de outrem para o prejudicar. Se V. Ex.ª me reprovar, aproveita-se da minha ignorância... e prejudica-me... o que é uma fraude.

FILOSOFIA DE CABULA

— Quanto mais estudamos, mais sabemos. Quanto mais sabemos, mais esquecemos. Quanto mais esquecemos, menos sabemos... Quanto menos sabemos menos esquecemos. Quanto menos esquecemos, mais sabemos. Logo, não vale a pena estudar.

E ESTA?!

O poeta espanhol Romero Cola tinha um cão que ladrava sempre que à porta lhe batia um credor.

— E como sabe ele que quem bate à porta é credor?

— É que todos os que batem à minha porta são credores.

Fogaceiros e Fogaceiras

(Continuado da pág. 4)

Fontainha — Ilda Rosa, Adelaide da Silva, Júlia de Jesus Nunes.

Laranjeira — Isolina Gonçalves, Maria Emília dos Santos, Custódia da Silva, Maria Júlia Gomes, Maria da Silva Dias.

Lavandeira e Portela — Maria Emília João, Adelina dos Santos, Damazilda Carvalho, Maria Helena Costa, Maria Leonarda Carvalho, Maria de Lourdes da Silva, Maria Helena Faria, Conceição Alves.

Marvila — Maria do Céu Caetano Gracinda Pimenta, Maria Manuela Diniz, Maria Isabel Soares.

Milhariça — Maria Emília Guerra, Adriana Ramalho, Maria Lucília Alves e Maria Isolina Silveiro.

Quinta do Mouchão — Amazilda Craveiro, Lourdes Godinho, Maximina Craveiro, Lívia Pais.

Ribeira de São Pedro — Maria Júlia Medeiros, Maria de Fátima Ferreira Dias, Virgínia Abreu Barata, António da Silva Alves, Maria Inês Simões, Isolina Simões, Isabel Morais e Lucília Nunes.

Ribeiro Travesso e Caparito — Maria Fernanda Nunes, António Martins, Maria Emília Silva, Maria Adília Guimarães, Bebianna Martins dos Santos.

Salgueiro — Deolinda Coelho, Isolina Simões, e Fernanda Caetano.

Vale do Rio — João Simões de Jesus, João da Silva Paiva, João Jacinto da Silva, Maria Rosa Simões e Maria de Lourdes da Silva Domingos.

Outubro e Novembro na vida religiosa

OUTUBRO

Este mês é dedicado ao SS.^{mo} Rosário de Nossa Senhora

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

INTENÇÕES — *Geral*: — Para que sejam cada vez mais frequentes e frutuosas as missões entre o povo.

Missionária: — Para que todos os cristãos estejam plenamente conscientes do seu dever para com as missões e o cumpram eficazmente.

DEVOÇÕES PAROQUIAIS

1.^a sexta-feira — Dia 2.

1.^o Sábado — Dia 3

N.^a Senhora — Dia 13.

Haverá terço todos os dias e devoção do Rosário, às 7,30. Aos domingos às 16 horas.

DOMINGOS

Dia 4 — 20.^o depois do Pentecostes.

Dia 11 — 21.^o depois do Pentecostes

— Divina Maternidade de N.^a Senhora.

Dia 18 — 22.^o depois do Pentecostes

— Dia das Missões. Haverá devoção especial a seguir à Santa Missa.

Dia 25 — 23.^o depois do Pentecostes

— Festa de Cristo-Rei.

NOVEMBRO

É consagrado à devoção para com as Almas do Purgatório

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

INTENÇÕES — *Geral*: — Para que sejam frustradas as tentativas do comunismo no sentido da revolução mundial.

Missionária: — Para que, em Madagascar, a vida privada e pública seja impregnada de espírito cristão.

DEVOÇÕES PAROQUIAIS

1.^a sexta-feira — Dia 6.

1.^o sábado — Dia 7.

A Nossa Senhora — Dia 13.

Durante todo o mês haverá a devoção das Almas, antes da Santa Missa.

FESTA DAS ALMAS

Terá o mesmo programa do ano passado.

DOMINGOS

Dia 1 — 24.^o depois do Pentecostes e 4.^o depois da Epifania — Festa do Sagrado Coração na nossa Paróquia.

Dia 8 — 25.^o depois do Pentecostes e 5.^o depois da Epifania.

Dia 15 — 26.^o depois do Pentecostes e 6.^o após a Epifania.

Dia 22 — 24.^o e último depois do Pentecostes.

Dia 29 — 1.^a Dom. do Advento.

O BANDIDO

(Continuação)

António ia a disparar, quando a ferazinha deu um grito articulado e levantou uma mão, na qual tinha um pedaço de papel.

— Com mil diabos! — gritou o português — É um selvagem, é um pigmeu...

Era verdade, mas a semelhança do pigmeu com os macacos era tal que António podia ter feito um homicídio sem culpa nenhuma.

— Que terra maldita! — disse o bravo António. —

Os macacos parecem homens e os homens macacos!

Entretanto o pigmeu continuava a agitar o pedaço de papel. A um sinal do caçador aproximou-se e entregou-lho.

Era uma folha dobrada em quatro. António desdobrou-o. Estava escrita a lápis e dizia assim: «Abandona imediatamente a minha casa e segue o portador do presente bilhete. Traz contigo a caixa dos remédios. O teu patrãozinho está gravemente doente. O meu criado surdo-mudo basta para defender a casa.

Professor Ruhe».

XVII

Suspeitas

O primeiro sentimento de António foi um doloroso espanto. O querido patrãozinho estava de

cama e, sem dúvida, gravemente, pois que o professor lhe impunha e ele, António, a obrigação de abandonar a fortaleza, que devia ser o último refúgio e a última esperança da pequena expedição.

Ao princípio, ainda dominado pela primeira inquietação, não pensou na inverosimilhança da ordem recebida. Com efeito, reflectindo bem, não se compreendia que o Professor lhe impusesse a ordem de partir e de ir ter com o doente. Sem dúvida nem o Professor nem o sr. Nelson pensavam em aproveitar-se das opiniões médicas do pobre português, cujos conhecimentos não iam além do uso e dos efeitos do óleo de rícino; e, se precisassem da caixinha dos medicamentos, bastava que a mandassem entregar ao pigmeu.

António era um rapaz inteligente, astuto e que sabia assumir a responsabilidade dos próprios actos; por isso, quando as reflexões supramencionadas se lhe apresentaram ao espírito, lançou um olhar investigador ao negro. O pigmeu, absolutamente impassível, olhava-o atentamente.

António, sem dizer palavra, dirigiu-se para casa. Veio-lhe à mente a lembrança de procurar qualquer escrito do Professor e confrontá-lo com o bilhete. Se as duas caligrafias fossem iguais, obedeceria; no caso contrário, não. O pigmeu a um dado sinal, seguiu-o. António mandou ao criado que desse de comer e de beber ao anão, e entrou no quarto do Professor, onde começou a remexer tudo, à procura dum escrito qualquer.

(Continua)



Festa do Sagrado Coração de Jesus

no dia 1 de Novembro
de 1959

em Figueiró dos Vinhos

— Esta grandiosa festividade será precedida de oito dias de pregação, a começar em 26 de Outubro, às 20,30 h.

— Haverá pregação de manhã, às 8 h. e conferências à noite, às 20,30 h.

— Durante os dias a combinar com o Rev.º Orador terão lugar práticas para jovens, meninas, homens e senhoras — tudo será anunciado no dia 26.

— O Orador Sagrado será o Sr. P.º João Ferreira, Capelão Chefe da Aviação e Assistente Nacional Adjunto do C. N. E.

— Durante a semana haverá confissões todos os dias e confesores de fora na sexta e sábado.

— As crianças confessam-se na sexta-feira e no sábado, de manhã e de tarde.

DIA DA FESTA

8 h. — Missa. — Nesta Missa só comungam as pessoas que não puderem assistir à Missa da Comunhão Geral.

10 h. — Chegada das Fogaças.

11 h. — Missa de Comunhão Geral. — Esta Missa não é cantada. Mas será dialogada por todo o povo.

16 h. — Solene Procissão, precedida de bênção com o Santíssimo Sacramento.

17 h. — Arrematação de Fogaças.

— Durante o dia funcionará a quermesse.

— Todos devem pagar os anuais antes da Festa.

DIA 2 DE NOVEMBRO — FESTA DAS ALMAS

7 h. — Missas.

9 h. — Ofícios.

10,30 h. — Missa.

11,30 h. — Sermão.

12 h. — Procissão ao Cemitério.

FOGACEIROS E FOGACEIRAS

Vila — Meninas da Catequese e estudantes, para tratarem da quermesse.

Agria — Cidalina Coelho Agria, Maria dos Santos, Isilda da Silva, Albano da Conceição Luís.

Al. Ana de Aviz — Acácio Telhada Godinho, Maria Dionilde Mendes da Conceição Almeida, Maria Ferreira Godinho, José Rodrigues Telhada, Guihermina de Jesus Mendes, Maria Aurora Miranda.

Aldeia Cimeira, Retiro e Chãs — Maria Lucília Paiva Soares, Isabel Soares, Amazilda Dias Paiva, Libânio Paiva Cunha, Matilde Paiva Coelho e Manuel Martins Pimenta.

Aldeia da Cruz — Manuel de Jesus Silva, José de S. José Simões, Maria Isabel Vaz de Castro, José Rodrigues Paiva, Maria Irene Ladeira e Isolina Godinho.

Aldeia Fundeira — Amazilda, Ca-

tano Pires, Cesaltina Caetano Martins, Isilda Rodrigues Lucina, Luís da Conceição Pires.

Bairro e Casal dos Ferreiros da Ribeira — Criada da sr.ª D. Beatriz dos Anjos Martins, Maria Edite da Silva Abreu e Alfredo de Abreu Mendes.

Cabeças — Todas as fogaceiras dos outros anos, sob a orientação da Comissão da Capela.

Carapinhal — Maria dos Anjos Fonseca, Isilda da Conceição de Oliveira, José dos Anjos Costa, Alice dos Santos, Filomena Mendes.

Casal de Alge — Maria do Carmo da Silva Tomás, Maria do Carmo Rodrigues, Maria da Conceição António.

Casal dos Ferreiros das Bairradas — Maria Pires da Conceição, Maria Pires da Silva, Célia Vitorino, Lourdes Martins, Maria Odete Perdigão, Cidalina Fernandes.

Casal da Fonte — Adélia Vitorino, Maria Lucília Pimenta, Irene Maria da Silva, Laura Coelho Paiva, Emília Diniz, Adelaide Cunha e Olinda da Silva.

Casal de Santarém — Belmira de Jesus, Lucília Coelho, Maria Emília Coelho, José Simões Leitão, Joaquim Ferreira Angelo, Maria Isabel Godinho, Júlio da Conceição Simões.

Casal de Santo António e Vicentes e Casalinho — Mabilia Dinis, Joaquim da Silva Martins, Maria Pimenta da Silva, Maria do Carmo Antunes, José Leitão Caetano e Emília Estêvão.

Castanheira — Maria Júlia da Silva, Maria Isabel da Conceição Vaz, Fernanda da Conceição Grácio e Deolinda Coelho.

Várzea e Cavadinha — Maria Ricardina Mendes Pires, Maria Zília da Silva David, Aldina Simões e Alda da Conceição.

Chãos de Baixo e Forno Telheiro — Maria Amélia da Silva, Maria Helena Martins, Ilda da Conceição Dias, Fernanda Nunes Lucina, Maria Emília Dias Martins.

Chãos de Cima, Coutada e Agua d'Alta — Cesaltina Clemente Baptista, Isilda Godinho, Manuel Lopes da Silva Lucina, Ermelinda Domingos Lopes e Maria Fernanda da Conceição Mendes.

Chavelho e Telhada — Emília Fernandes, José Araujo da Conceição Augusto, Matilde Campos, Maria Odete Tomás, Maria Otília Ventura, Ilda Ventura.

Colmeal — Maria Dores Lopes, Aida Dias, Lourdes Almeida e Amélia dos Santos.

Corisco — Maria Helena Ferraz, Miquelina Mendes Ferraz, Irene Soares.

Douro — Juvenal Alves Domingos, Lourdes Simões, Maria Pureza Simões Carvalho, Lorinda da Silva, Manuel Godinho, Irene Costa, Lívia Martins.

Ervideira — Zamira Mendes, Isilda David, Maria Helena Nunes, Maria Rosa Mendes, Maria Alice Claro.

Escamas — Maria António, José Dias Rodrigues e criada de Daniel Joaquim.

(Continua na pág. 3)